

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ NA BARRA DO JUCU

Lixo vira arte nas mãos de morador

Artesão transforma plástico, vidro e pedaços de madeira em móveis, máscaras, molduras e objetos de decoração

Verônica Aguiar

Transformar o que as pessoas descartam em móveis úteis e confortáveis ou em objetos de decoração. É neste trabalho que se empenha o artesão Davi Rodrigues, de 47 anos.

Morador da Barra do Jucu, em Vila Velha, há 41 anos e amante do artesanato desde criança, ele conta que busca a sustentabilidade ao escolher a sua matéria-prima. “Uso plástico, vidro e pedaços de madeira que são descartados em ruas do bairro”, explicou.

O artesão destacou que não tem visto muitas pessoas empenhadas em fazer plantio e reflorestamento, mas que a queima da madeira é algo que vem acontecendo com frequência.

Pelas mãos de Davi, esses materiais que seriam descartados são

transformados em móveis artísticos, máscaras e molduras para espelhos em formato de animais.

Davi contou que busca inspiração na natureza, na praia da Barra do Jucu e durante as viagens que faz.

O artesão disse que gosta de observar um pouco de tudo e foi com esse hábito que aprendeu a profissão. “Eu via os outros fazendo artesanato, gostava e tentava fazer. Com o tempo fui me aperfeiçoando. Mas a gente nunca sabe tudo, sempre está aprendendo”, comentou.

Para expor e vender sua arte, e também de outros colegas de trabalho, Davi montou uma loja de artesanato, a Enxangáú Ateliê e Arte, que fica na rua Anderson Fidalgo, na Barra.

“Esse espaço é simples e minha intenção é que as pessoas que vierem aqui nunca se esqueçam do que viram, tenham saudade e queiram voltar”, detalhou.

Ele explicou que seu objetivo é valorizar a arte, já que no bairro há muitos artesãos e, para isso, compra o fruto do trabalho manual de colegas e vende no local, onde também comercializa as suas próprias produções.



DAVI RODRIGUES, em seu ateliê, mostra obras feitas com material reciclado

Segundo Davi, na loja há obras de cinco colegas.

O artista plástico Wesley Francisco Sisanando, de 52 anos, é um dos que produziu quadros que estão à venda na loja.

“O que me inspira a pintar meus quadros é o amor pela arte, a natu-

reza e os trabalhos dos amigos, com os que Davi produz”, afirmou Sisanando.

O artista plástico, que é de Belo Horizonte (MG), mas vive na Barra do Jucu há mais de 20 anos, gosta de pintar temas voltados para a natureza.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Banda anima a folia

A banda Siri de Tamanco foi criada por moradores da Barra do Jucu para puxar o Carnaval. Por ela, são cantadas sátiras feitas a partir de histórias do bairro e do cenário político e social do Estado e do País.

O vocalista da banda, Will Leão, explicou que ela puxa o tradicional Bloco Surpresa, que sai no domingo e na terça de Carnaval. “Desde criança eu queria fazer parte da banda e puxar o bloco. Sou o vocalista há 12 anos. Para mim, foi muito marcante ter realizado esse sonho. Quem acompanha o trio sabe todas as letras. É isso que arrepi, é simplesmente incrível”, contou.



WILL LEÃO, da banda Siri de Tamanco: sátiras no Carnaval



PAULO CEZAR projeta móveis sem usar prego e parafuso

Prêmio nacional

Projetar móveis sem precisar usar prego ou parafuso. Esse é o diferencial do trabalho do designer e mestre em História Social das Relações Políticas Paulo Cezar Pinheiro Guedes, de 63 anos.

Com um dos móveis, uma espreguiçadeira, ele ganhou o Prêmio Nacional da Indústria Moveleira em 2001. “Não é preciso travesseiro. O corpo se adapta pela gravidade”, explicou. Além dos móveis, ele também faz anéis esculpidos à mão com trabalho de marchetaria (usando madeiras diversas).



TONINHO NATURAL: arte em alto-relevo

Cultura nos muros

Quem já foi à Barra do Jucu certamente já reparou trabalhos em alto-relevo, com representação de elementos da cultura local. A arte é feita pelo artista Antônio Vieira Sampaio, conhecido como Toninho Natural, 51 anos.

“Tenho mais de dois mil trabalhos. Sempre retrato o que o cliente pede. Na Barra do Jucu, eles pedem elementos da cultura local, então represento o congo, os pescadores. Fiz também o Convento da Penha”, destacou.